

Região tem uma das piores qualidades de ar do mundo



'SOL VERMELHO'
Fenômeno observado ontem e decorrente da camada de poluição acumulada sobre a região, situação agravada pelos dias secos e por fumaça de queimadas

Ar das sete cidades está entre os mais poluídos do mundo

O Grande ABC está em alerta em relação à poluição. Segundo a IQAir, organização não governamental suíça, parecida das Nações Unidas e que mede a qualidade do ar no mundo, os sete municípios tiveram classificação insalubre ontem, a exemplo da Capital paulista, que, pela manhã, chegou a ser considerada a metrópole mais poluída do planeta. O ranking leva em conta as 120 maiores cidades do globo. Os municípios da região atingiram níveis piores ou iguais aos de São Paulo (160 pontos) ao longo do dia. À tarde, São Bernardo bateu 164; Mauá, 160; Diadema, 155; Santo André e São Caetano, 154. Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra alcançaram 153.

Região tem uma das piores qualidades de ar do mundo

Queimadas no Estado, calor, poluição e baixa umidade são alguns dos fatores para cenário; especialistas indicam cuidados

BEATRIZ MRELE
beatrizmrele@gabc.com.br

O Grande ABC está em alerta em relação à poluição e à qualidade do ar. De acordo com medição feita pela IQAir, uma organização não governamental suíça parecida das Nações Unidas, que mede a qualidade do ar no mundo todo, todas as cidades da região tiveram classificação insalubre nesta segunda-feira (9). Durante a manhã de ontem, a Capital paulista chegou a ser considerada a metrópole mais poluída do mundo pela entidade – à frente de Lahore, no Paquistão, e Jacarta, na Indonésia – em ranking no qual são consideradas 120 das maiores cidades do planeta.

Ainda segundo os dados da IQAir, porém, cidades do Grande ABC chegaram a ter níveis piores ou iguais aos de São Paulo ao longo do dia. À tarde, São Bernardo ultrapassou o índice da Capital (160 pontos), ao bater nível 164. Em seguida, estavam Mauá (160), Diadema (155), Santo André (154), São Caetano (154), Ribeirão Pires (153) e Rio Grande da Serra (153). O Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) tam-



IQAIR, Organização não governamental suíça, parecida das Nações Unidas, aponta medições preocupantes para todo o Grande ABC.

bém divulgou ontem alerta de perigo para 12 estados brasileiros e o Distrito Federal. A notificação é válida até quinta-feira (11) pela baixa umidade.

O Diário noticiou em 21 de agosto que a qualidade do ar no Grande ABC se aproxima-

va da classificação ruim feita pela medição diária da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

Na ocasião, as estações de medição em Santo André, Diadema e Mauá estavam no nível moderado, enquanto a de São Bernardo definia-se como

ruim. Já no boletim emitido ontem às 16h, São Bernardo e Mauá apontavam ar ruim, e Diadema e Santo André estavam classificadas como qualidade moderada. Nesse cenário, a companhia afirma que é possível observar o aumento de sintomas respiratórios na

população em geral.

A situação tem se agravado com as queimadas e a falta de chuvas. No Grande ABC, moradores puderam observar o sol alaranjado, indicador do acúmulo de partículas de poluição atmosférica, calor e fuligem.

Andre Nathan, pneumologista do Hospital Sirio-Libanês, afirma que a baixa umidade pode ressecar as mucosas das vias respiratórias, como o nariz e a garganta, o que facilita a entrada de partículas de fumaça e fuligem.

“Isso aumenta o risco de inflamação nos pulmões, podendo causar bronquite aguda, tosse, falta de ar, cansaço e chiado no peito. Também pode tornar as vias respiratórias mais suscetíveis a infecções como pneumonia e sinusite, devido à diminuição da proteção natural dessas mucosas. Fazer atividades físicas em ambientes poluídos ou sem a hidratação adequada pode piorar o quadro”, detalha. “O uso insuficiente de soluções hidratantes, como soro fisiológico para o nariz e os olhos, e a falta de pausas para hidratação em trabalhos que exigem esforço físico contribuem para o agravamento da saúde respiratória.”

O uso de máscara do tipo N95 pode ser uma alternativa para não inalar a poluição. A prática de atividades ao ar livre deve ser evitada entre 10h e 16h, já que a umidade costuma ser menor nesse período. Mesmo dentro de casa, Cristiane Passos Dias Levy, otorrinolaringologista do Hospital Paulista e especialista em alergias respiratórias, explica que esses meses de tempo seco exigem cuidados extras. “É muito importante manter a casa ventilada e livre de poeira, por conta dos ácaros. Deixar as janelas abertas sempre que possível e reforçar a limpeza de objetos como tapetes, cortinas e bichos de pelúcia é essencial.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: Capa + página 3